

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

São Paulo, 22 de Agosto de 1897

Redactor-chefe — Dr. Antonio Bento

São Paulo, 22 de Agosto de 1897

EXPEDIENTE

A Redempção não tem assignantes; vende-se pelas ruas e tambem na charutaria Largo Municipal n. 19; Botequim do ponto do Mercado; Botequim da Estação Sorocabana; Botequim da Estação do Norte; Rua do Bom Retiro n. 88; Kiosque n. 52 do Largo da Concordia; Rua do Gazometro 32; Avenida Rangel Pestana n. 108, 143 e 238; Largo da Sé n. 5 casa Simões e casa Mosqueira, Largo da Sé; Bateria no Cambucy; rua do Quartel, porta larga n. 2 de Felisberto Migliano.

S. Paulo, 22 de Agosto de 1897.

Guliver, em suas notas de viagens, affirmou que tinha um povo esquecido, que para abarbar era preciso que estivesse um feitor com um bambú e tres bexigas assopradas na ponta, que de vez em quando batia na cabeça dessa gente, para assim conseguir que trabalhassem.

E' a terceira vez que eu com minha vara de bambú, com as competentes bexigas de boi assopradas, bato neste povo para recordar-lhe que no dia 13 de Maio de 1898 é o primeiro decennio da aurea lei que deo a liberdade a uma porção debrazileiros que trabalhavam de sol á sol para enriquecer outra porção de vadios.

Se tivéssemos a certeza de que esta geração festejaria o centenario dessa lei, não escreveriamos este jornal.

Debalde temos dado trez numeros da Redempção.

Até hoje não nos consta que os antigos companheiros da abolição fizessem qualquer exforço no sentido de reorganisar as antigas Associações abolicionistas com o fim de arrecadar algum dinheiro para festejar-se o primeiro decennio da lei. Nem ao menos os jornaes dizem uma só palavra sobre esse assumpto.

Em todos os jornaes que recebemos só se trata da politica rafeira e fedorenta que dividio o partido republicano em duas partes, não sabendo essas duas partes porque estão divididas.

O que quer o Snr. Glycerio com os seus partidistas?

O que quer o partido do Governo com seus partidistas?

Não ha homem sério que seja capaz de affirmar que qualquer destas duas facções politicas tenha uma bandeira ou uma idéa a sustentar.

Antes os dois partidos formassem duas grandes associações para festejar o decennio da lei 13 de Maio de uma fórmula a deixar uma lembrança eterna aos vindouros.

MIXORDIA

A politica brasileira está que é uma verdadeira mixordia.

Ainda agora estão brigando, aqui em S. Paulo, os dois partidos que se dizem federaes, a ponto de uma das facções dizer que a outra furtou a bandeira que desfralda, ao vento das confusões partidarias!

Depois do hilariante boletim da Comissão do P. R. F. n. — 1 —, appareceu o manifesto da confraria do P. R. F. n. — 2.

Este ultimo, entre outros pedacinhos de ouro, tem este: foram para Itararé consolidar a dicta, os que podiam e os que... não podiam!

Este caso nos faz lembrar a anedocta do tempo da escravidão:

Um senhor muito zangado, desses patifes que passaram a vida inteira á custa do suor do negro, berrava para a preta cozinheira:

—Eva! Faze depressa uma tigella de mingáu!

—Não tem farinha, senhor!

—Faze assim mesmo!

Para este bruto não havia impossiveis!

Quando elle dava uma ordem, havia de ser cumprida, ainda que fosse para fazer mingáu sem farinha!

Assim, parece que foi tamanho o entusiasmo florianista, que marcharam para Itararé até os que não podiam!

Sendo assim, o que nos admira é ainda não ter sido esmagado o Antonio Conselheiro, quando até o sr. Deocleciano Martyr se offereceu para ir cortar-lhe a pontinha da orelha.

Este senhor Deocleciano, a fazermos applicação dos processos do P. R. F. n. — 2; deve ser dos taes que, não podendo, estiveram em Itararé!

Confessamos francamente que nos admirou bastante o offerecimento des-

te homem, que ainda de muletas, quer brigar em Canudos.

E ainda mais se metter com o Conselheiro, que dizem que vóa de uma torre para outra...

Para derrotar um homem destes, só o auxilio de S. Sebastião que, no dizer das chronicas do tempo, combateu em favor dos portuguezes, quando os Tamoyos, alliados com os Francezes, estavam de posse da bahia de Guanabára!

Ou então, o sr. Deocleciano usaria daquelle processo, infinitamente mais commodo, dos tempos da revolução de 1842: — Apromptemos e... vão!!!...

Dessa moda é que a gente marcha para Itararé:

Uns, no peito de seus filhos; outros... de bocca!

Ora canúdos!

Nós de que precisamos é de gente que discuta menos e que trabalhe mais!

O povo quer que o cambio melhora e dispensa o malafreio dos manifestos.

ORA, GRAÇAS A DEUS!

Felizmente, a mocidade das escolas abre mão da politica...

Os estudantes da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro resolveram (!) não apresentar candidato á presidencia da Republica!!!...

O grupo florianista, porém, intransigente como um... Miguel de Lemos; esse, o grupo, sustenta *unguibus et rostro*, a candidatura do sr. Julio de Castilhos!

Não sabemos a quem lastimar, ou a quem agradecer!

Lamentaremos a falta do *luzeiro* que poderia irradiar para a nação, do gabinete de physica da Polytechnica; ou applaudiremos a rara abnegação dos que nos querem felicitar, apalpando-nos as costas com o sabre do... Abdul-Hamid do Guehyba?!...

Na primeira hypothese, o paiz fica entregue á maior anarchia, a tactear nas trévas, sem saber a quem ha de collocar ao leme da muito refenda náu do Estado...

Na segunda, estremece toda sentindo já os ossos... num feixe!...

Pois então tú oh! celebrada mocidade das escolas, assim abandonas este *vulgum pecus* e lhe não queres apostar o caminho que deve seguir?!...

Não ingratarona, tú debes de ter um candidato á presidencia da Republica!

O tracto quotidiano que tens com os themas e com as taboas de logarithmos incontestavelmente te confere direitos a intervir na politica...

Ninguem dirá que na palestra dos corredores e nas troças dos pateos de recreio se não aprende a dirigir as nações!

Os velhos carecas, esses caturras que meditam no remanso dos seus gabinetes, esses é que não tem competencia nenhuma para se pronunciar em materia de candidaturas seja lá o que fór...

Tú és o penhor do futuro e a garantia do presente...

Apresenta um candidato a presidencia da Republica ó mocidade, ó primavera da vida!...

Como póde o Brazil dispensar a tua intervenção na solução dos problemas que lhe entorpecem a marcha?!

A persistires assim aferrolhada em teu condemnavel egoismo, cedo irá o paiz a garra!...

Não sejas má; apresenta o teu candidato!

Agora, quanto ao grupo que nos ameaça com o laço das xarqueadas, vade retro!...

Não precisamos, de *balmacedinhas* aqui, no Brazil!!

Se querem mesmo que o homem seja presidente de alguma coisa, tractem de o eleger para a Armenia!...

Lá elle, de yatagan á cinta e de turbante á cabeça havia de fazer um figurão!

O seu temperamento e as suas doutrinas q arrastam fatalmente para os matadouros!!

O seu logar é nas xarqueadas!!!

O Abolicionismo reduzido a chapa

No tempo da propaganda abolicionista, era raro o individuo que queria ter o nome de abolicionista.

Uns diziam que eram emancipadores, outros que o escravo devia ser libertados, mas que o senhor devia ser indemnizado pelo governo; outros se envergonhavam dos abolicionistas que, dizião ser uma troça de comedores de peculio e ladrões da propriedade alheia.

Os propios jornaes republicanos trataram de todos os assumptos, menos da abolição.

Os ricos e poderosos fugiam de ter contacto com os abolicionistas.

A idéa amadureceo, a propaganda tomou vulto, no meio do povo miudo.

O governo, forçado, tomou a si a ideia e fez-se a lei 13 de maio

e então todos tornaram-se abolicionistas.

Desafiamos um só homem aqui de S. Paulo que tivesse entrado com um tostão para a propaganda abolicionista.

Os abolicionistas pobres que nos rodeavam gastavam cada um, conforme a necessidade de momento, sem que entrasse para qualquer cofre com dinheiro de especie alguma.

A abolição foi feita pela pobreza, com o maior sacrificio que é possivel imaginar-se.

Agora a abolição é um adjectivo uma chapa para annunciar-se as virtudes dos que morrem.

Ora com todos os diabos, se nós no tempo da propaganda tivéssemos ao nosso lado todos esses individuos que morrem com o titulo de abolicionistas, a abolição se teria feito muito antes.

Ora, quanto exforço não foi preciso empregar-se para que o *Estado de S. Paulo* e o *Correio Paulistano* deixassem de annunciar fugidos?

Ceroulas e camizas de mulheres

Na obra «Viagens a Italia» uma das cousas que impressionou o escriptor, foi ver pelas cidades principaes da Italia, as janellas cheias de camizas, ceroulas, meias furadas, colxões e etc.

Em S. Paulo está se introduzindo esse triste costume de dependurar-se pelas janellas dos sobrados, ceroulas immundas, cobertores mijados, e outros trastes que destoam completamente com a limpeza e que repugniam a vista de qualquer pessoa.

Ainda outro uzo terrivel ha aqui em S. Paulo que é estas pessoas mais arranjadas mandarem os criados botarem os tapetes nas janellas.

Ha poucos dias passava o nosso Caifaz Bento Ventania, uma das glorias da abolição, pela rua Direita, quando de repente, uma criada abre um tapete da janella do sobrado, caindo um gato e uma escarradeira em cima do nosso companheiro de luctas abolicionistas, que teve uma syncope pensando que era um pedaço do céo velho que cahia.

Se não fosse o bondoso Snr. João Antonio Julião trazer-lhe um copão de pinga do O' com agua de flor, hoje estariamos debruçados sobre o tumulto do nosso companheiro.

A incuria da Camara em não arrumar uma multa que cohiba estas irregularidades é causa deste desastre que acabamos de registrar.

Eleição do Vigarario Capitular

Com a posse que tem de tomar do alto cargo de Arcebispo do Rio de Janeiro, Sr. D. Arco Verde, tem de ficar a Sé vaga e o desmantelado Cabido eleger um vigarario capitular.

Consta-nos que já existe caballas e que o cabido da Sé está dividido em duas fracções; uma que quer a eleição do conego Francisco de Paula Rodrigues e outra do senhor conego Ezequias.

Achamos mais acertado que o Cabido elegeisse o reverendissimo conego Muniz, homem serio e sacerdote antigo que tantos serviços tem prestado á Igreja.

O Sr. Conego Francisco de Paula Rodrigues, apesar de ser um orador consummado, não nasceu para empregos que dependam de assiduidade.

Como Vigarario Geral era um homem de difficil accesso, vivia fechado em sua casa e deixava as partes correrem a sua procura até desanimarem.

O Sr. Ezequias é um demandista desde sua infancia e foi condemnado pelo pae como uma especie de judeu errante a demandar eternamente.

Na obra — «A biographia do Sr. Arcyppreste Anselmo» parece que temos alguma cousa a esse respeito.

Além disso, a eleição do Sr. Ezequias era uma especie de bofetão dado no Sr. Arceidiago Paula Rodrigues, porque foi o Sr. Ezequias quem o exautorou, obrigando-o a deixar o cargo de vigarario geral, perdendo o mesmo Sr. Ezequias a mamata de Secretario do Bispado.

Quanto desgosto não terá tragado o Sr. D. Arcoverde com essa gente que o rodeia.

CANUDOS

A responsabilidade de todas estas desgraças, que têm succedido nos sertões da Bahia, cabe unicamente ao clero daquelle Estado.

Se o Arcebispo da Bahia se tivesse exforçado em mandar padres e frades convencer aquelles fanaticos que deviam depôr as armas e occupar-se em cousas mais uteis, nós não teriamos occasião de presenciar o triste spectaculo de ver cahirem feridos, como caça do matto, a flôr do nosso exercito, e, em um paiz, onde se paga a alto preço a vinda de estrangeiros, os brasileiros estarem se matando uns aos outros.

Sentimos profndamente, quando lemos numa das cartas do capitão Benicio, um castelhano ter degollado dois bahianos.

Ora que desaforo, vir um estrangeiro degollar brasileiros em sua patria!!...

Só no Brazil se vê cousas destas!...

Temos em S. Paulo, na Igreja de S. Gonçalo, uma porção de jesuitas a epinotizarem a uma porção de mulheres, com ladainhas, todas as tardes; temos os redemptoristas na rua Jaguarybe, a fazerem rezas todas as tardes; temos em Piracicaba uma troça de frades barbadinhos; temos em Taubaté, no Convento Santa Clara, outra legião de ditos; temos na Aparecida uma troça de frades comendo aquellas esmolhas dos incautos e nos sertões da Bahia os pobres soldados morrem sem uma

palavra que os consolem, sem um lito espiritual que convença-os que vão para o céo, visto defenderem uma causa justa.

Ora bolas, senhores frades e padres!...

Deve-se evangelizar os indios que nunca ouviram a palavra de Deus e não a nós que sabemos mais Padre-Nosso que os vigarios.

AFFONSO COELHO

Tem-se tornado assás redicula a insistencia com que os jornaes da terra, se occupam diariamente, com o tal estellionatario Affonso Coelho.

Criminoso vulgar, collega de uma porção de igual jaez que existe aqui em S. Paulo, e, além de tudo, estúpido, porque, ao depois de commetter esses estellionatos, não soube aproveitar o dinheiro para se collocar em posição de ser empregado publico.

O que achamos de mais comico em tudo isso, e até original, foi ter a justiça Federal ido visitar o Dr. Chefe de Policia pela prisão de Affonso Coelho.

O que devia a justiça Federal ter ido visitar era Affonso Coelho, por não ter sido assassinado pela deligencia.

Hoje estabeleceu-se o costume de matar-se criminosos sem que resistam, contra todas as regras de direito.

Estellionato!!

Um sujeito que agarra em capitães de outro, para negociar, e depois passa todos os generos para uma companhia, recebe o dinheiro, abotoa-se com os livros, não presta contas ao socio e, no fim da historia, ainda exerce emprego publico.

mais fino na sociedade, em ceias que o governo dá a chilenos, é estellionatario muito mais intelligente que Affonso Coelho, que não teve habilidade de, com o dinheiro que roubou, collocar-se em posição de empregado de confiança do governo.

Deixem o pobre homem, não o façam de urso dentro de gaiola.

Estellionatarios ha muitos exercendo empregos publicos.

Não seremos nós que havemos de sahir do nosso socego, para ir á Detenção ver esse infeliz.

Como andam as cousas na Consolação

Outro dia pregamos no deserto, provando que o escrição de paz da Consolação, um tal senhor Gaspar, faz do seu cartorio um meio de enriquecer as pressas com prejuizo das partes.

Foi o mesmo que estivessemos num jazigo pregando para os mortos ouvirem.

Hoje as autoridades superiores são indifferentes a quantas bandalheiras se dão.

Parece que elles não tem confiança nos proprios cargos que exercem e tem medo de serem energicos, julgando perderem o logar.

Ha poucos dias estava a Estação policial da Consolação coberta de lama e vomitada daquelles bebados que alli são detidos, até que se curem da camoeça.

Quasi sempre a cura desta molestia consiste em *extripar mico*.

O 3.º Delegado, apertado porque precisava fazer a limpeza daquillo, lembra-se do expediente seguinte:

Mandar prender a primeira pessoa que passasse, para fazer a tal limpeza.

O liberto Bernardo Bemfica, muito conhecido como trabalhador e servente de pedreiro, estando com a mulher doente, foi ao mercado comprar dois frangos e ao mesmo tempo aproveitou para comprar os remedios necessarios a sua mulher.

Isto foi no dia 5 do corrente mez.

Munido de frangos e remedio, lá ia para sua casa e passando pelo tanque do Bexiga, foi preso pelo sargento, por ordem do 3.º delegado da Consolação, e lá esteve fazendo toda a limpeza da Estação, varrendo e lavando, serviço que prolongou-se até o dia 6 em que foi solto.

Os frangos e remedio ficaram como pagamento de carceragem, ou então o sargento mandou ensopar com batatas para comer.

Ora senhores!... com effeito!...

Julgamos que nem na Turquia se daria um caso semelhante.

Podemos afirmar ao Zé Povinho que providencias não hão de ser dadas.

Quando a Estação tornar a ficar suja, outro liberto terá de soffrer a mesma violencia, porque os italianos tem consules que tratam de dos seus direitos e os pretos não tem.

OS NOSSOS COLLEGAS

Temos sido honrados não só com os jornaes do exterior como dos

Commoveu-nos bastante receber do Rio a Estação trazendo uma pagina especial com o retrato do seu fundador "Henri Gustave Lombaerts" fallecido em 8 de Junho do corrente anno.

Além do retrato trazia uma pagina de escriptos de diversos litteratos, fazendo a apologia do morto.

Unimos a esses litteratos, estas modestas linhas, adherindo a justa dôr que causa a morte do chefe de uma imprensa.

A Justiça Federal

Consta-nos que o honrado dr. Campos Salles, attendendo as exigencias da justiça Federal e de combinação com a Camara Municipal, vae estabelecer um corredor coberto de vidro, desde a casa em que funciona a Justiça Federal até a repartição da policia, para aquella não perder occasião de, mesmo nos dias de chuva, ir cumprimentar o dr. Chefe de Policia, quando prender um criminoso.

Outro dia a Justiça Federal cumprimentou o chefe pela prisão de Affonso Coelho, no dia seguinte pela do ex-capitão Cabral, de tarde no mesmo dia, foi a justiça cumprimentar pela soltura das hespanholas de D. Narciza.

De sorte que a continuar esta troça de cumprimentos, já se falla em formar uma bandeira representando a Justiça Federal, sendo esta carregada pelo avaliador Federal, Candinho Leite, trazendo a dita bandeira uma *boa* na ponta.

Dizem tambem que a Justiça Federal pretende fazer uma visita á diversas localidades, cumprimentando as diversas authorities estadoaes e para isso já se mandou buscar em Mogy das Cruzes uma folia do Divino, para servir de banda de musica.

A folia irá tocando peças adequadas.

E' uma innovação como outra qualquer que deve ter o apoio do dr. Campos Salles e da Camara Municipal.

Chico Cataplasma

Com enorme concurrencia realizou-se um dia destes, no salão de caixões de defuntos, de Rodovalho Junior & C.ª a conferencia feita pelo Chico Cataplasma, sobre a excellencia do seu remedio para a cura de todas as molestias e assassinatos dos microbios descobertos e por descobrir-se.

Imagine o Zé Povinho aquella cara de judeo de cartilha com um toco de charuto no canto da bocca, espumando conceitos, fazendo citações de diversos Santos, para corroborar a sua theoria e pratica, os apartes que dava o Nicoláo Tundá, curandeiro de primeira ordem, apoiados do dr. Pelotas, antigo cocheiro da praça e hoje medico abalisado.

Os arreganhos do Faustino X e veja o Zé Povinho se a conferencia não esteve succulenta.

Principiou o Chico por provar que a abobora foi descoberta por Adão, no dia justamente em que foi posto do Paraizo para fóra, tendo Eva ficado com dôr de barriga por ter comido o fructo prohibido e tendo ancia de lançar e outros preparativos de parto, com o Santo Ambrósio.

Adão desesperado lança mão de um caldeirão de ferro esmaltado por dentro, freje banha americana, arruma umas rodas de cebolas de Lisboa, puxa uma faca da cintura, pica abobora, faz um quibebe e da Eva que ao depois de comer e levar uma esfregação, deo a luz Caim e Abel, sem necessidadde de parteira, sem outros utensilios de cozinha.

Este remedio empregado no principio logo do mundo, uzado não só por Adão como pelos seus successores, affirma Chico Cataplasma que foi a causa, antigamente, dos homens viverem 900 annos.

Quando o Chico Cataplasma expôz estas doutrinas, os snrs. Rodovalhos não gostaram porque a viverem os homens 900 annos a empreza funeraria leva a borra.

Tratam os snrs. Rodovalhos de publicarem um opusculo provando que abobora é um *gallinaceo* que não cura molestia alguma.

A verdade é que o illnstre Chico Cataplasma tudo quanto expunha corroborava com a opinião de diversos santos e patriarchas, com textos latinos tirados dos diversos sermões do encontro que seu illnstre mano tem pregado em diversas freguezias deste bispado não só pela semana santa como em outras occasiões.

A primeira conferencia o nosso reporter não tirou bem os apontamentos, de sorte que, não podemos dar aos nossos leitores um resumo completo.

Dizem os assistentes, que durante todo o tempo que o orador fallou não tirou o toco de charuto do canto da bocca.

Os snrs. Rodovalho & C.ª admittem mais conferencias no sentido de provar que o homem pôde viver muitos annos porque isso destróe as bases da sua empreza.

Em vista disto o Chico Cataplasma resolveo mudar a séde de suas conferencias para o becco dos mosquitos.

Logo que fôr realisada a 2.ª trataremos de mandar pessoa habilitada para tomar notas mais explicitas, affim dos medicos aproveitarem o seu conteúdo

O Dr. Campos Salles e o que ha de mais fino em S. Paulo

Quando chegaram os chilenos nesta capital, affirmou o *Estado de S. Paulo* que na reunião de Palacio e na ceia que o Sr. Dr. Campos Salles offereceu aos chilenos esteve o que havia de mais fino em S. Paulo.

Aquelles que não foram convidados para essa reunião, formavam justamente a gente grossa de S. Paulo, que é justamente o que os padres chamam cachorrada.

Agora está o Dr. Campos Salles vendo que a peneira onde elle coou o pessoal que tinha de figurar em Palacio como gente mais fina de S. Paulo, tinha muitas malhas arrebitadas, tanto assim que passou muita cousa atôa, que não pôde ser fina.

Ora, pergunto eu ao Dr. Campos Salles, ou á quem quizer me responder:—aquelle individuo que, na *Nação*, analysa um discurso que fez o honrado Dr. Campos Salles, saudando os chilenos, pertencerá ao que ha de mais fino em S. Paulo?

Pois esse sujeito recebe um convite para ir a esse jantar em Pa-

Salles, bebe chops de graça, come cabeça de porco recheada, gallinha de molho pardo e, no fim de contas, leva lapis e papel para tomar nota do que fallava o Dr. Campos Salles, e vir agora na *Nação* redicularisar o discurso que o Dr. Campos Salles fez entre amigos, é justamente fazer o papel que fez Judas, que, depois de ter ceiado com Christo, vendeu-o por trinta dinheiros, dando-lhe um beijo para denunciá-lo.

A *Nação* segue o impulso de todo o nosso jornalismo desta capital, que não tem uma bussola para se guiar.

A imprensa aqui não tem criterio, não tem ideias, não sustenta opinião alguma.

E' um papel escripto nas quatro paginas, em que o povo, depois de lél-o, expreme e não encontra cousa alguma.

A *Nação* não deve consentir que a opposição feita ao Dr. Campos Salles vá até o rediculo.

Agora está o Dr. Campos Salles, conhecendo que a peneira em que coou a sociedade paulista, para tirar o que havia de mais fino, estava com as taquaras quebradas, tanto assim que entrou lá muito canalha.

Magistratura

Ha tempos um senador do nosso Estado tinha perdido uma questão.

Não havendo mais recursos para a causa, lembrou-se elle de propor no Senado mais um recurso, além de todos os recursos, para as causas civéis.

TENENTE SALLES
E A
CAMARA MUNICIPAL

Podemos afirmar, sem medo de errar, que nunca houve, nem já-mais haverá, um administrador para o Cemiterio da Consolação, igual ao Tenente Francisco Xavier de Mattos Salles.

Se todos os empregados publicos cumprissem com seus deveres como tem tido o Tenente Salles, esta cidade seria um paraizo.

O Cemiterio da Consolação, apesar de ser um lugar onde se entra com o coração palpitante, pelas saudades de tantos seres queridos que alli, longe deste barulho da cidade, descansam na paz eterna; apesar dos sentimentos que enche o coração de quem alli visita, não se pôde deixar de notar o exorço que tem tido o administrador, para tornar aquillo o jardim da tristeza.

Acaba a Camara de abrir o Cemiterio do Araçá e não foi capaz de lançar, em sua acta, um voto de louvor a esse empregado e ao mesmo tempo, votar uma quantia como premio, servindo de emolção aos empregados relaxados que formigam por todas as repartições.

Quem, fallando com o Tenente Salles, não verá nelle um homem selvagem, typo dos antigos paulistas, incapaz de uma conversação que não acabe por uma briga, mas que é homem para honrar os paulistas.

Si todas as repartições tivessem á sua frente homens como Tenente Salles, Frederico Alvarenga, Nhonhô Galvão e Cezario Motta, podia o presidente do Estado dormir o somno da paz, sem susto de ser

A Camara foi... o Tenente Salles.

Chronica de Annos

Faz annos na Consolação o 3.º Subdelegado por ter mandado prender o liberto Bemfica só para lavar e varrer a Estação Policial.

Na mesma Estação faz annos o Sargento, se foi elle quem comeu os frangos do Bemfica.

Em Santos faz annos o nariz do Delegado por consentir surrar-se libertos na Cadêa.

O pobre Pacáu fica jurado, para fazer annos depois que pacificar-se Canudos.

Faz annos os musicos todos do 1.º Corpo de Policia e que desertaram na vespera da partida do Batalhão para a Bahia.

Não faz annos a imprensa diaria de S. Paulo, porque pretende offerecer um jantar, para os officiaes do 1.º Corpo de Policia quando tarem de Canudos.

Os escravocratas fazem annos eternamente, quer chova quer faça sol.

Faz annos o charuto do Chico Cataplasma, ora para direita ora para esquerda.

Ficam esperados, para fazer annos diversos typos que até hoje suspiram pelo tempo dos escravos.

Faz annos o Caudinho Leite antigo e façanhudo Capitão do Matto e escravocrata.

tos em que não trabalham as fabricas, fazendo augmentar o deposito para ser gasto até meado da semana.

Estamos informados que ha pessôas privilegiadas que gastam agua do cano mestre, prejudicando assim o resto da população.

São sujeitos que dispõem de um rio inteiro.

Essa agua toda desperdiçada é que prejudica a população.

Sempre julgamos que na Republica não haviam privilegios; que não haviam nobres; que todos eram nobres ou plebeus.

Mas, que diabo, nesta Republica que se organisou aqui no Brazil estamos vendo certos fidalgos patricios com mais direitos de que os outros homens.

O negocio d'agua é muito sério e precisa que o Sr. Dr. Campos Salles nomeie um engenheiro unicamente para dirigir o negocio d'aguas e exgotos.

O Dr. Cockrane, por mais honrado e trabalhador que seja não é capaz de fiscalisar ao mesmo tempo a Repartição de Obras Publicas, as Estradas de Ferro e o Saneamento de S. Paulo.

Por força a sua actividade ha de desaparecer em uma destas cousas. Mas, como as Estradas de Ferro não admittem relaxação, relaxa o Dr. Cockrane a inspecção d'aguas e exgotos, porque essa affecta directamente a pobreza, ao povo miudo e o povo miudo é cachorrada, como dizem os padres, e por isso não tem o direito de reclamar.

Pedro Clemente

No dia 19 do corrente mez, foi por favor ao Jury o individuo que assassinou Pedro Clemente.

Pois bem, afirmou o *Commercio de S. Paulo*, que os defensores do Réo pouco trabalho tiveram ou nenhum, porque o Promotor incumbio de defender o Réo.

A praxe introduzida ha muito tempo por alguns republicanos de não ser crime matar-se aos pretos, partio de Campinas onde os jurados todos combinaram absolver os escravos que assassinavam seus senhores e feitores, afim de serem entregues aos herdeiros desses typos para serem assassinados lentamente.

Ahi fica a viuva de Pedro Clemente, com uma filha sem pai, para d'aqui a dias ser levada pelo Juiz de Orphãos a qualquer pessoa para gosar dos serviços da mesma sem pagar, nem ao menos, meia pataca.

O mesmo conselho que absolveo o assassino de Pedro Clemente condemnou a um francez que sendo atacado na sua casa, defendeo-se fazendo uns ferimentos leves.

O pobre francez mamou com 6 mezes de prisão, por fazer ferimentos leves, e o assassino de Clemente não esteve preso nem oito dias, como nos consta.

Conclusão: matar preto, não é crime.

O brasileiro pôde matar, porque é absolvido, o estrangeiro, mesmo fazendo ferimentos leves para defender á sua pessoa, é condemnado.

Perguntamos nós a essa gente, que raciocina, não será desta dissolução social que nascem estes homens chamados anarchistas?

Impostos Municipaes

Esta pobre Camara, que já merece compaixão, porque, em vez de ser uma instituição que cause respeito, é uma pobre cóva de cacos, especie de taberna da rua da Esperança; frege do becco dos mosquitos, onde em vez de discutir materias que interessem ao municipio, tratam de descomposturas, precisa fazer limpeza daquelle estabelecimento; cada um delles renunciando seus cargos e deixando aquillo para gente melhor.

Agora inventaram mais impostos novos.

Quem quizer fazer pedido d'agua tem de depositar certa quantia nos thesouros da Camara.

Não sabemos á que vem esse imposto.

A questão é que não se pôde obter encanamento, sem primeiro mostrar o conhecimento do deposito da quantia.

O segundo imposto, e mais engraçado, é o de capitalista.

Foi uma especie de rede com que antigamente se caçavam cachorros, onde não escapou uma só pessoa de pagar imposto de capitalista.

Dizem que serviu de base para esse imposto, o livro de registro de hypothecas, onde foi-se esmerilhar hypothecas já velhas e extinctas para se crear imposto moderno.

Supponhamos que, quem faz profissão de dar dinheiro a premio, deva pagar o imposto, e concordamos que o faça, mas, perguntamos nós, estes magres que dão dinheiro a premio a 4 e 5 %, não fazem hypotheca.

Dão o dinheiro, recebem o premio e os competentes pós de mão, e tornam a dar esse mesmo dinheiro, sem que, comtudo, fique em documento official que prove isso.

O padre Paschoal Gazineo, o conego Manuel Vicente e muitos outros padres do nosso Bispado, dão dinheiro a premio por alto juro e, no entretanto, os nomes delles não estão na lista dos capitalistas.

O padre Marcondes das Vaccas dá dinheiro a premio a todo mundo e, no entanto, não figura seu nome na lista dos capitalistas.

Mesmo muitos outros que não são padres fazem descontos constantemente sem absolutamente figurar como capitalista.

Pois isto não é uma injustiça?

Uma das condições do imposto deve ser—a igualdade sobre todos que tiverem de pagar.

Então só é capitalista quem tem dinheiro a premio sobre hypotheca?

E' preciso que a Camara Municipal, ou por outra, que os vereadores, a bem do patriotismo, renunciem seus cargos; porque nem mesmo a entrada do Sr. Veiga Filho e do rico industrial Elias Fausto, melhorou aquillo.

Aquella gente, alli dentro, está tão comprometida, que um não pôde fallar mal d'outro. Tudo aquillo não presta, Sr. Campos Salles.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Se a Ordem Terceira do Carmo fosse uma instituição completamente pobre, as suas eleições annuaes correriam desapercibidas, como correm as das Igrejas dos Remedios, Santo Antonio e São Benedicto.

Alli no Carmo se faz questão de penacho, mas porque o penacho é acompanhado da direcção dos rendimentos que tem N. S. e que são gastos sem se saber como.

Agora está fazendo coegas aos Snrs. Guimarães e Andrade uns cobres que tem na thesouraria daquela Ordem.

Ora, do que se haviam de lembrar aquelles dous santos varões, engolidores de hostias, soldados firmes do confissionario, onde contam tudo ao Revd. Passalacqua e ao outro jesuita de chapeléo pelludo, menos os seus peccados?

Querem reduzir o jazigo onde descansam os ossos dos velhos terceiros do Carmo e do pae do redactor desta folha, á uma sala de fumantes, de vestir habitos e conversar com aquellas terceiras velhas e desdentadas, que hoje nem os padres querem prosa com ellas.

O culto dos mortos é o que mais preoccupa o povo chinez, que, no entanto, é tido como o povo mais atrasado do mundo.

Como é que terceiros do Carmo, que pertencem á Religião Catholica Apostolica Romana, querem profanar um lugar onde descansam aquelles que crearam aquella instituição e a enriqueceram?

Se a Ordem Terceira do Carmo tem dinheiro para deitar fóra, distribua esse dinheiro pelas familias pobres que hoje morrem de fome.

Criem uma instituição para o amparo das orphãs pobres, criem um asylo para os velhos pobres que não pôdem trabalhar.

Deixem que descansem os ossos daquelles que não pôdem protestar e nem tomar conta dos seus successores, que, em vez de augmentarem os rendimentos da Ordem, só tem esbanjado.

Havemos de continuar a tratar desse assumpto até o infinito.

FALTA D'AGUA

E' clamorosa a falta d'agua, que ha mais de um mez sente-se nesta capital.

Na rua da Liberdade, onde moramos, em nossa casa, quinze dias consecutivos não teve um pingo d'agua, apparecendo no dia que choveu e desaparecendo logo que cessou a chuva.

Nas mesmas contingencias estão todos os nossos vizinhos.

O governo encampou a Companhia por sete mil contos; gastou mais quinze mil, e afirmou-se pela imprensa que tinha agua sufficiente para abastecer uma população de quinhentas mil almas.

S. Paulo, actualmente, não tem cento e cincoenta mil pessoas, porque a Camara Municipal, com seus impostos tem feito diminuir a população de uma forma extraordinaria.

Tambem concorreu muito para o o decrescimento da população as aruaças promovidas pela policia, por uns borbobotas de nativistas contra a colonia italiana.

A população diminuiu, pois, e a agua não chega!

Onde está ella?

Todo mundo sabe que, outr'ora, o dr. Rebouças, engenheiro habilissimo, regulava o gasto d'agua, diminuindo nos sabbados e vesperas de dias san-

que não sabemos, é se, com novo recurso, elle ganhou a caudalida.

Agora, um dos advogados administrativos do nosso fóro propõe a reforma da magistratura, apresentando um projecto que contém dois artigos e uma enorme quantidade de paragraphos.

Nesse projecto crea-se mais um lugar de membro do Tribunal de Justiça e uma quantidade de juizes substitutos.

O que haverá de novo para obrigar a magistratura soffrer uma reviravolta?

Será a questão da Empreza Rodvalho Junior & C.ª que obriga assim o Poder Legislativo a fazer da magistratura o mesmo que fazem dos corpos de policia?

A Republica podia ser um grande governo para este Paiz se aquelles que o dirigem tivessem patriotismo e não saqueassem todas as instituições.

O que vemos actualmente é estes sujeitos que nos governam quererem tudo para si, pouco se importando com a grandeza da Patria e o futuro della.

Parece que no Brazil houve um enorme naufragio, e que cada um, ou cada qualquer agarrou-se á maior quantidade de dinheiro para garantir o futuro imprevisto.

O estado tristissimo á que está reduzido a nossa Patria, obrigando o chefe da Nação, em uma Mensagem, pedir a supressão de repartições publicas, o augmento de impostos e a criação de outros novos, é caso de entristecer o espirito dos verdadeiros brasileiros, que amam mais a sua Patria do que as posições, que podem adquirir nella.

Banco do Senado

O Senado do nosso Estado, cangado de discutir creações de cadeiras de primeiras letras, creações de villas e passagens de fazendas de uns pontos á outros, trata agora de uma questão de magna importancia: criação de um banco para auxiliar a lavoura.

Isto de bancos para auxiliar a lavoura é uma pilheria, que tem por fim favorecer justamente os lavradores que não precisam de auxilio.

E' uma cantiga velha, desentoadada, que já os lavradores nem caso fazem.

Quer se augmentar o jogo da bolsa inundando a praça de letras hypothecarias sem valor para dar o que fazer aos correctores sem serviço.

O banco que o Senado quer crear, segundo estamos informados, vai ser feito com o capital do Banco de São Paulo, Banco de Credito Real e do Thesouro do Estado.

Isso não passa de uma fórmula do Estado ser logrado, e os Bancos de Credito Real e de São Paulo cobram uma porção de devedores que não pôdem solver seus debitos.

E' um arranjo commercial; é um ponto do vigario em ponto grande, em que o Estado entra com uma porção de dinheiro e pagam-lhe com o papel sujo, como fizeram agora com o negociante de Botucatú, dando-lhe quinze contos em pedagos de maes velhos.

Não sei, nem posso saber em que se trata esse banco que se discute no Senado.

DOCES

INDUSTRIA PAULISTA

Vende-se em casa de A. MARTINS DE OLIVEIRA, -- Rua 15 de Novembro N. 2

Os apreciados Doces da Villa 13 de Maio

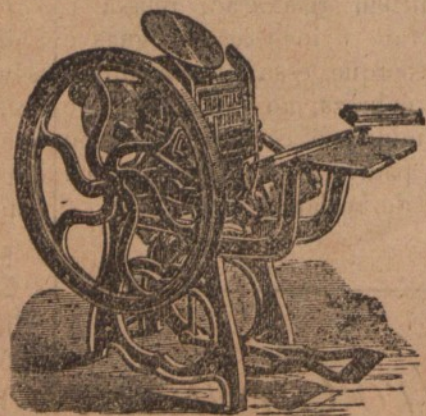
Tem sempre em grande quantidade, Doces de laranja em calda, Cidra em massa e o apreciadissimo doce de forrundum, etc., etc.

SÃO PAULO

Typographia

— S E S —

Papelaria



Encadernação

— S E S —

Pautação

Abercio Ramos Moreira

Executa-se todo e qualquer trabalho como sejam: Cartões de visita, Enveloppes, Facturas, Circulares, Participações etc., etc.

Trabalho perfeito — Preços Modicos

12, RUA DO ROSARIO, 12

CAIXA DO CORREIO, 415 — S. PAULO

A Providente

COMPANHIA BRAZILEIRA DE SEGUROS DE VIDA

Fogo, Maritimos, Accidente e de crianças

Succursal - São Paulo

Travessa da Sé N. 1 (Sobrado)

SEDE—Rio de Janeiro; Largo da Carioca, 20

GERENTE DA SUCCURSAL

Dr. MATTOZO FERRAZ

Esta Companhia tem pontualmente pago seus compromissos e seu fundo de reserva é grande para attender qualquer sinistro.

A' PROVIDENTE E' das poucas companhias nacionaes que em pouco tempo tem-se imposto ao publico pelo seu criterio e correção.

1.011

Mil e onze contractos conta sómente em São Paulo

24 horas

Após as provas são os sinistros pontualmente pagos.

O ARADO

Semanario Critico e Illustrado -- Redactor: Bento Joaquim de Souza e Castro

Assignaturas, Rua da Liberdade N. 17

CAPITAL

3 Mezes 1\$500



FORA

3 Mezes 2\$000

O Escriptorio só estará aberto os Sabbados das 10 ás 2 horas da tarde.